

Cidades.

A Festa da Penha e a falta d'água

A escassez de água e a importância da preservação serão temas da missa de hoje, no quarto dia de festas em homenagem à Padroeira do Estado. *Página 8*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

DISQUE-SILÊNCIO

JARDIM CAMBURI LIDERA RANKING DO BARULHO

Jardim da Penha e Praia do Canto também têm muitas queixas

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

A poluição sonora tem sido motivo de incômodo em Vitória, principalmente para os moradores de Jardim Camburi, Jardim da Penha e Praia do Canto. Esses bairros lideram o ranking de denúncias motivadas pelo excesso de barulho. Juntos, os três chegam a acumular 975 das 2.682 queixas registradas pelo Disque-Silêncio da Capital do ano passado até agora.

No topo do índice de queixas está Jardim Camburi. As 304 reclamações feitas ao Disque-Silêncio no ano passado somam-se outras 73 de 2015. Para Karen Tatiane Vazoler, 34 anos, que há seis anos mora no bairro, ruídos como o dos carros e bicicletas de som, além das obras realizadas no entorno são os que mais chegam ao seu apartamento. "Como moro mais afastada, não ouço tanto o som dos bares, mas já ouvi muitos moradores reclamando também", ressalta a professora.

Já em Jardim da Penha,



EDSON CHAGAS

Só o fone resolve
Carlos e Simone não conseguem trabalhar e dormir devido ao som dos bares.

"Isso é um desrespeito à lei do silêncio e à ordem pública. Nós trabalhamos em casa e precisamos de silêncio"

SIMONE VIZANI,
41 anos, advogada,
de Jardim Camburi

inusitadas, também entram na lista. Entre elas, estão os alarmes de segurança, com 154 denúncias no total e os cultos religiosos, responsáveis pelo registro de 166 denúncias entre 2014 e 2015.

Segundo o subsecretário de Meio Ambiente de Vitória, Paulo Barbosa, das 2.234 queixas recebidas pelo Disque-Silêncio em 2014, apenas 5% resultaram em multas, já que em muitos casos o volume é reduzido com abordagens educativas.

Paulo explica que a competência de fiscalizar a intensidade do som é da prefeitura e que a multa só é aplicada em casos de reincidência. A partir da terceira multa, já é prevista a interdição da atividade de música no local e, caso o proprietário não apresente soluções, a prefeitura pode até fechar os estabelecimentos.

"Antes tínhamos de 3,5 mil a 4 mil denúncias por ano, mas nos últimos anos, houve uma adequação da população. Isso mostra a melhoria da cidade em relação à poluição sonora".

253 denúncias foram feitas em 2014 e 64 neste ano. No final do mês passado, o policiamento na região chegou a ser reforçado devido às reclamações de moradores em relação à música alta e ao lixo deixados em um final de semana na Avenida Anísio Fernandes Coelho, a conhecida Rua da Lama.

EM VITÓRIA

5.379,71

reais
É o valor cobrado de quem atinge mais de 10 decibéis acima do permitido.

RESIDÊNCIAS

Apesar de o número de queixas referentes ao barulho de bares e restaurantes ser expressivo em Vitória (foram 298 denúncias em 2014 e 42 em 2015), o principal descontentamento diz respeito a residências e condomínios, que somam 819 reclama-

ções entre 2014 e 2015.

A construção civil também é razão recorrente de transtornos: 337 queixas foram feitas ao longo do mesmo período. Da mesma forma, os ruídos provocados por veículos também incomodam – 239 queixas em 2014 e 79 em 2015.

Outras atividades, mais

LÍDERES EM DENÚNCIAS

Os bairros campeões em queixas

- ▼ **Jardim Camburi**
2014: 304 denúncias
2015: 73 denúncias
- ▼ **Jardim da Penha**
2014: 253 denúncias
2015: 64 denúncias

- ▼ **Praia do Canto**
2014: 234 denúncias
2015: 47 denúncias
- ▼ **Centro**
2014: 146 denúncias
2015: 39 denúncias
- ▼ **Mata da Praia**
2014: 115 denúncias
2015: 12 denúncias

- ▼ **Principais motivos**
- ▼ **Residências e condomínios**
2014: 689 denúncias
2015: 130 denúncias
- ▼ **Bares e restaurantes**
2014: 298 denúncias
2015: 42 denúncias

- ▼ **Construção civil**
2014: 286 denúncias
2015: 51 denúncias
- ▼ **Veículo automotor**
2014: 239 denúncias
2015: 79 denúncias
- ▼ **Cultos religiosos**
2014: 141 denúncias
2015: 25 denúncias
- ▼ **Alarmes de**

- segurança**
2014: 123 denúncias
2015: 31 denúncias
- ▼ **Manifestações e festas em logradouros**
2014: 109 denúncias
2015: 20 denúncias
- ▼ **Estabelecimentos comerciais**

- 2014: 89 denúncias
2015: 14 denúncias
- ▼ **Clubes/casas de festas**
2014: 69 denúncias
2015: 8 denúncias
- ▼ **Máquinas**
2014: 66 denúncias
2015: 22 denúncias

REPORTAGEM ESPECIAL

CONSTRANGIMENTO

Moradores evitam reclamar por medo de intimidação

Muitas pessoas têm receio de serem identificadas como autoras da denúncia

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

A música alta que vem dos bares localizados na Avenida Judite Leão Castelo Ribeiro – mais conhecida como a região da Laminha de Jardim Camburi – há tempos incomoda o descanso e outras atividades da administradora Lisaura Quirino Rodrigues, de 52 anos, e do representante Jaime Rodrigues, de 56, que moram próximos ao local.

Embora o desconforto já tenha resultado em algumas reclamações ao Disque-Silêncio, o casal acredita que poucos moradores sejam capazes de tomar essa iniciativa por receio de serem identificados e sofrerem algum tipo de intimidação.

O fato acontece, pois a medição do volume é feita pelos fiscais do Disque-Silêncio na casa dos denunciantes. A advogada Simone Vizani, 41, e o síndico Carlos Froes, 36, que também moram em Jardim Camburi e já denunciaram o barulho a



EDSON CHAGAS

Transtornos

Incomodados com o som dos bares, Lisaura e Jaime já denunciaram a situação, mas acham que outras pessoas não fazem o mesmo por receio.

“O barulho vai dentro da nossa suíte e nos atrapalha a dormir. Já ligamos para o Disque-Silêncio, mas quando os fiscais chegaram, por coincidência, o barulho parou. Acho que a chegada deles inibe as pessoas a denunciarem”

— JAIME RODRIGUES, REPRESENTANTE, 56 anos

outros órgãos, como o Ministério Público Estadual, concordam que o constrangimento impe-

de o registro de mais queixas.

“As pessoas têm medo de denunciar. Nem todo

mundo está disposto a passar por isso. São fatos que inibem os cidadãos de exercerem seus direi-

tos”, ressalta Simone.

SEM SOLUÇÃO

No entanto, a legislação

Vila Velha: residências e bares são os principais vilões

Barulho e incômodo não são problemas restritos aos moradores de Vitória. Em outras cidades, a quantidade de reclamações chega a ser quase o triplo das registradas na Capital. Somente em Vila Velha, 6.515 denúncias foram feitas ao longo de 2014, segundo informações da prefeitura municipal. Entre janeiro e fevereiro deste ano, outras 1.106 queixas já chegaram ao disque-denúncia.

Mais uma vez, residências e bares são apontados como principais causadores de poluição sonora. Entre os bairros mais afetados, destaque para o Cen-

tro, Coqueiral de Itaparica, Itapoã, Praia da Costa e Praia de Itaparica.

SERRA E CARIACICA

O índice de reclamações em relação ao alto volume de sons também alcança números expressivos na Serra. Foram 4.624 em 2014, somadas à outras 1.055 efetuadas este ano.

Embora não possua o levantamento de denúncias por bairro, a prefeitura informou que entre as queixas feitas de janeiro ao início deste mês, 655 são relativas à veículos, enquanto 188 dizem respeito à residências, 79 à

bares, 51 à igrejas e 82 à vias públicas.

Já em Cariacica, o serviço de disque-silêncio não possuiu um sistema informatizado e, portanto, não pôde informar os dados relativos ao ano passado. Até o dia 5 de abril deste ano, 425 queixas foram registradas. Um ponto em comum com a cidade de Vitória, assim como em Vila Velha, é que as residências são apontadas como principal razão dos transtornos, com 163 reclamações registradas. Carros de som e bares vêm na sequência, com 106 e 94 queixas respectivamente. (Com colaboração de Rafael José)



FERNANDO MADEIRA

Brigas e rachas

Morador de Itapoã, Osvaldo Porto, 52, reclama que casas de show no bairro trazem brigas, discussões e rachas de carros. “De quarta a domingo, ninguém consegue dormir por causa da gritaria”.

impede que a apuração das denúncias seja feita de outras formas. Conforme explica o coordenador do Disque-Silêncio de Vitória, Alessandro Amaral, o monitoramento na Capital baseia-se tanto na norma técnica NBR 10151 (que trata da avaliação do ruído em áreas habitadas), quanto no Decreto 15.218 (que estabelece condutas e procedimentos para a fiscalização por parte da Secretaria Municipal de Meio Ambiente).

“Por uma questão técnica, a melhor forma de verificarmos se há infração é indo na casa da pessoa, onde existe o suposto incômodo. Na rua há outras interferências, além de que a incidência do barulho depende de cada local”, justifica Alessandro.

Por outro lado, o coordenador garante que durante o procedimento os agentes tentam ser discretos ao máximo, evitando expor os denunciante. “Quando chegamos, não paramos o carro muito próximo à casa dos denunciante e também não informamos quem denunciou. Todos têm o direito de pedir a cópia de nossas documentações, menos os dados dos denunciante”, pontua.

Sindicato orienta bares

Embora o som das músicas provenientes de bares sejam motivo de reclamações em grande parte dos municípios da Grande Vitória, o Sindicato dos Restaurantes, Bares e Similares do Espírito Santo (Sindbares), ressalta que esse tipo de estabelecimento não é o principal fator de reclamações, conforme os próprios dados refletem. Mesmo assim, o sindicato informou, por meio de nota, que sempre orienta os empresários a seguir a legislação referente à emissão sonora, respeitando os níveis permitidos em cada região das cidades.